

SESSÕES DO PLENÁRIO

24ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 8 de abril de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Sandro Régis, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (54) O Deputado Samuel Junior encontra-se licenciado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Neusa Lula Cadore comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente nas Sessões no período de 1º a 4/4/2019, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Pastor Isidório Filho comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 26 e 27/3/2019, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Submeto, ao plenário, a aprovação das seguintes atas: da 21ª sessão ordinária, realizada em 1/04/2019; e das 7ª e 8ª sessões especiais, realizadas, respectivamente, em 28 e 29/03/2019.

Em discussão as atas que acabaram de ser lidas. (Pausa)

Encerrada a discussão, em votação as atas que acabaram de ser lidas.

Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Para iniciar o Pequeno Expediente, com a palavra o professor e deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, imprensa, auxiliares e colaboradores da Mesa Diretora e, especialmente, os amigos que acompanham esta sessão ordinária pela *TV Assembleia*, boa tarde.

Inicialmente, Sr. Presidente, eu gostaria de trazer, para esta breve intervenção, a alegria de ter recebido, hoje, em nosso gabinete, uma comitiva do município de Iuiú.

Eu e o deputado federal Waldenor Pereira tivemos a oportunidade de caminhar por várias secretarias e vários órgãos com as presenças dos vereadores Guima, Zé Borica, do professor Rair e de outros colegas e companheiros daquele querido município de Iuiú, de forma especial, a professora Alice Pires.

Além desses vereadores, dessa liderança, tem outros companheiros valiosos e batalhadores por Iuiú, que é o caso do companheiro Mela, dirigente do nosso partido, o companheiro Guedinho e toda uma militância que tem, historicamente, colaborado com os nossos mandatos e lutado por aquelas reivindicações daquelas comunidades mais carentes, Sr. Presidente.

Gostaria de dizer, também, da nossa alegria de ter podido, em vários órgãos, encaminhar demandas do município de Iuiú.

Hoje, nós estivemos na CAR com o deputado federal Waldenor Pereira liberando emendas para aquele município. Também, estivemos na Secretaria de Infraestrutura junto à diretoria de Comunicação acompanhando uma velha demanda, uma velha luta dos companheiros de Iuiú que é o sinal de celular para Pindorama.

Da mesma forma também, há outras comunidades daquela região que têm vários anos, mais de 5 ou 6 anos, que a gente vem lutando. São várias as comunidades. Depois, eu vou indicar quem tem reivindicado o sinal de celular para melhorar o serviço, melhorar o comércio, melhorar, enfim, as informações.

E, hoje, já estão, aí, algumas indicações que o governo do estado...

Esta luta é histórica. Evidentemente, o governador Rui Costa é sensível. O secretário, Dr. Marcus Cavalcanti, também, é sensível às demandas que não são só minhas ou de Waldenor, desses vereadores, do Mela, não é só de Zé Borica, de Guima e, também, do companheiro Rair, mas é também de outras lideranças. E a gente sabe disso.

Mas quero dizer, sobretudo, que, em Pindorama, fomos os deputados mais votados: eu e Waldenor.

É uma luta histórica nossa. Agora, o governo vai atender, através de um programa *Fala Bahia* que já está sendo implementado. Logo logo, estaremos instalando, naquela comunidade, uma estação base para que o celular e a telefonia móvel cheguem definitivamente e atinjam, evidentemente, mais de 88 localidades, distritos, povoados, hoje, com características de cidades. A gente vai acompanhar esta demanda histórica. Estamos vibrando por este grande avanço.

Mas, também, Sr. Presidente, eu gostaria de dizer, em um segundo comunicado, em uma segunda intervenção, que, ontem, o Brasil inteiro disse que quer Lula livre!

Aqui, nós todos temos este compromisso histórico de lutar pela libertação de um preso político, porque o Lula é um preso político. Todo o processo montado foi um golpe na Dilma, um golpe no Lula, um golpe no povo trabalhador, no povo brasileiro, pois se viu, nos anos do Lula, a expansão extraordinária dos serviços, da educação, do combate à pobreza, da valorização do negro, do índio e de todos os grupos históricos, discriminados pelas elites brasileiras que, no governo Lula, encontraram amparo político.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Houve, durante os governos do PT, um avanço extraordinário.

A elite não suportou tal avanço e deu o golpe ao prender o Lula.

Não há uma linha ou uma prova que diga que o Lula é culpado. Mas, no entanto, a elite prendeu Lula, porque ele, de fato, ajudou o povo brasileiro.

Posteriormente, os colegas falarão aqui sobre aquela bela sessão especial realizada na última sexta-feira. Desde os últimos sábado e domingo até o próximo dia 10 de abril, nós estamos mobilizados nas redes sociais.

Não há democracia no Brasil com o Lula preso injustamente!

Lula livre!

Vamos à luta!

Vamos à libertação do Lula!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Eu queria saudar a garotada, aí, os jovens do futuro da Escola Municipal Fazenda Grande II Ministro Carlos Santana,

através do Programa a Escola e o Legislativo. Sejam bem-vindos, garotos e garotas, à Assembleia da Bahia.

Com a palavra o deputado Jacó pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Boa tarde, Sr. Presidente e deputado Adolfo, colegas deputados e deputadas, pessoal da *TV ALBA*, colegas da Casa, juventude nas Galerias, tribuna da imprensa.

O que me traz, hoje, são notícias das nossas andanças e das correrias sebo nas canelas. Deputada Maria del Carmen, começamos na sexta-feira com uma plenária maravilhosa e entusiasmada aqui, nesta Casa, através de uma sessão especial muito significativa.

Gostaria de parabenizar o deputado Marcelino Galo, pois foi ele quem presidiu a sessão especial.

O evento foi importantíssimo quando fizemos um debate qualificado. Na oportunidade, pôde se deixar claro, mais uma vez, para todos nós que o nosso líder maior, o presidente Lula, ele é um preso político, ele é perseguido pelo Judiciário brasileiro. Isso, cada vez mais, ganha força e o entendimento da sociedade.

Eu saí daqui na correria. Fui a Cabrália à tarde, à tardinha, melhor, Cabrália, não, Canavieiras. Me desculpem. Eu estava em Canavieiras à tarde, onde pude me reunir na comunidade de Tuxim. Me acompanharam o vereador Makrisi, de Ilhéus, Laís Lacerda, a secretária geral do PT de Ilhéus. Estavam, também, presentes o companheiro Dr. Dárcio, o presidente do PT de Canavieiras; Noé, também de Canavieiras, uma liderança amiga; enfim, várias lideranças políticas. E foi uma reunião bastante proveitosa e muito significativa.

No sábado, pela manhã, eu estive visitando a Santa Casa de Itabuna, que é um complexo. Eu fiquei muito impressionado com os serviços que eles prestam lá. Deputada Fabíola, a senhora deve ser conhecedora, porque é da sua área. Eu fiquei bastante impressionado com a qualidade dos serviços, com a quantidade, com o rendimento. Eles estão fazendo, em média, 500 partos/mês neste ano, estão fazendo todos os tipos de cirurgias e de atendimentos. São uns abnegados.

Eu gostei muito da experiência. Eu captei. Percebi que há uma parte que eles operam pelo SUS e há outra parte que eles operam com a iniciativa privada, vendendo plano de saúde.

Nesse formato, a Santa Casa está conseguindo se sustentar por causa do *deficit* com o SUS, pois a tabela SUS é subfinanciada, uma vez que cobre, exatamente, o que eles ganham de lucro com a parte privada e com a venda dos planos de saúde. Então, é uma gestão eficiente e responsável. Vi muita dedicação.

Eu gostaria de parabenizar o Dr. Eric, que é a pessoa que toca aquele empreendimento, é o presidente da Santa Casa. Enfim, ele é uma pessoa responsável, é um jovem. Eu fiquei muito impressionado com a qualidade, com o empenho e com a qualificação dele.

Depois, nós tivemos, em Itabuna, uma reunião com o novo núcleo do Partido dos Trabalhadores. Na oportunidade, tivemos uma conversa, também, muito proveitosa, muito rica. Fica, aqui, o meu agradecimento para toda a região Sul.

Mas, antes dessa viagem, eu estive com o prefeito Elmo de Irecê no meu gabinete. Gostaria de mandar o meu abraço para o povo de Irecê e para o prefeito Elmo. Ao mesmo tempo, gostaria de dizer da minha alegria de recebê-lo. Pudemos discutir sobre a conjuntura política do município de Irecê, sobre os seus desafios e, acima de tudo, deputada Fabíola, o que está sendo construído naquela terra.

Elmo está fazendo uma das melhores gestões que aquele município já viu. É muita obra. É muito investimento. São muitas pavimentações com rede de esgoto. A educação em Irecê avança. Este debate da educação no campo, quadras de esportes, enfim. Ele tem feito um esforço enorme, mesmo com toda a crise, ao buscar recursos e fazer investimentos que são necessários e que estão melhorando a vida do nosso povo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então ficam, aqui, o meu abraço, o meu apoio, os meus parabéns a Elmo.

Gostaria de dizer que ele continue nesta batida, que o caminho é por aí, é o do trabalho, é ouvir as pessoas, porque é dessa forma que a nossa cidade de Irecê avança.

Ficam, aqui, o nosso registro e os nossos parabéns.

Para finalizar, os meus 11 segundos, eu não poderia deixar de mais uma vez dizer para o nosso povo que Lula livre, Lula livre e Lula livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra, a deputada Olívia Santana pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Bem, boa tarde a todas e todos, quero saudar também essas crianças e adolescentes do Colégio Municipal Carlos Santana, sejam todos bem-vindos e todas bem-vindas. E dizer, presidente, que venho a esta tribuna para celebrar mais uma conquista no plano da mobilidade urbana, na cidade do Salvador, que foi a inauguração, neste final de semana, da Avenida 29 de Março. Uma avenida estruturante, importantíssima para o desenvolvimento de Salvador e sobretudo para a integração física da nossa cidade.

A 29 de Março é uma conquista importante de todo o povo soteropolitano que garante o encurtamento de distância, uma maior agilidade entre as pessoas que estão hoje no subúrbio de Salvador e as pessoas que vivem na Orla Atlântica de Salvador.

Eu lembro quando eu estava ainda vereadora. Fizemos um grande debate na Câmara sobre emprego. A situação dos altos indicadores de desemprego e no debate surgiu a discussão sobre, deputada Fabíola, esse problema da mobilidade urbana como um dos elementos que definem a seleção das pessoas para se inserirem ou não no mercado de trabalho. Diversos comerciantes presentes que estavam lá, dizendo

que isso pesava na hora de eles fazerem a seleção. Alguns diziam que não pegavam nem currículo de pessoas que moravam no subúrbio, porque essas pessoas gastavam uma hora até chegarem ao centro da cidade. Imagine, atravessar do subúrbio até aqui a Orla Atlântica.

Portanto, uma ligação que integra o subúrbio à Paralela, à Orla Atlântica, é uma ligação importantíssima, porque enfrenta o problema da segregação social que ainda é muito brutal na cidade de Salvador.

Se somarmos à 29 de Março as diversas intervenções que aconteceram de grandes avenidas que os governos de Jaques Wagner e de Rui Costa fizeram, ao metrô, que foi outra grande conquista da cidade... Eu penso que nós sempre vamos precisar debater este assunto, porque mobilidade urbana é também um elemento fundamental para a democracia. Não há democracia se as pessoas não puderem circular, transitar nas suas cidades de maneira livre, não é? De uma maneira eficaz, com um sistema de transporte decente.

E no Brasil, se cultivou a cultura de que transporte de massa, transporte público é transporte de pobre, de deserdado, é algo em que não se deve investir. O que é um absurdo, porque é uma visão completamente tacanha do que deve ser o transporte público.

Transporte público tem que ser de boa qualidade e tem que ser para todos, servir ao conjunto da cidade, garantir a integração da cidade para elevar a qualidade de vida das pessoas. O metrô é uma das grandes conquistas. Metrô que deixou de ser aquele metrô calça-curta, que a gente até falava, quando eu era ainda vereadora, não é? O metrô de 6 quilômetros, o que você faz numa esteira de academia, e passou a ser um dos maiores metrôs – não é, deputado Zé Raimundo? – do Brasil!

E pasmem, no Brasil apenas sete capitais, ou melhor, seis capitais e o Distrito Federal têm metrô. É um negócio absurdo! Em Londres, ainda no século XIX, foi construído o primeiro metrô. E, no Brasil, o nosso grau de segregação ainda é muito profundo, é muito grande e nós temos que enfrentar esse problema.

Por isso que eu quero aqui fazer essa... saudar o governador Rui Costa, que apesar de todas as dificuldades... inclusive o governo federal devendo nesta obra R\$ 150 milhões e ainda deve R\$ 180 milhões do metrô. Mas apesar disso, deputada Maria del Carmen, o governador tem feito um esforço enorme para fazer suas entregas à população no que diz respeito às necessidades de melhorar as condições de vida da população.

Quero também saudar ao nosso povo de Monte Santo. Estive lá também na sexta-feira. E quero fazer aqui um apelo à Embasa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que retome lá o processo de expansão da rede de cobertura de água para a população da cidade de Monte Santo.

Obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra, a deputada Maria del Carmen pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, taquígrafas, servidores desta Casa, aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia*, quero me associar aos cumprimentos trazidos aqui pela deputada Olívia Santana ao nosso governador pela inauguração, pela entrega à população de Salvador daquela tão importante obra que é a Avenida 29 de Março, preenchendo todos os requisitos de uma avenida nova, moderna, que atende. Seria a primeira transversal entre as duas Baías de Todos-os-Santos, não é? Entre as duas áreas de orla, a orla atlântica se interligando diretamente com a orla suburbana, com a orla da Baía de Todos-os Santos.

Mas eu quero aqui, Sr. Presidente, ler a carta encaminhada pelo presidente Lula aos brasileiros e brasileiras para que aqui fique registrada nos Anais desta Casa.

Diz o presidente Lula: (Lê) *“Meus amigos e minhas amigas, incansáveis companheiras e companheiros de luta, há exatamente 1 ano, estou preso pelo crime de dedicar uma vida inteira à construção de um Brasil mais justo, desenvolvido e soberano. Impediram minha candidatura à presidência para que eu não subisse outra vez a rampa do Palácio do Planalto, empurrado pelos braços de cada um e cada uma de vocês, para que juntos revertêssemos o desmonte do Estado brasileiro promovido pelos meus algozes.*

Há exatamente um ano, estou isolado na cela de uma prisão em Curitiba. Jamais apresentaram uma única prova contra mim. Sou preso político, exilado dentro do meu próprio país. Separado do povo brasileiro, de meus familiares e dos amigos mais queridos. Proibido de dar entrevista, impedido de falar e de ser ouvido.

Pensavam que a imposição desse longo silêncio calaria para sempre a minha voz. Pois não calaram, nem calarão. Porque somos milhões de vozes.

Há exatamente um ano, sou acalentado pelo ‘Bom dia’ e pelo ‘Boa noite, presidente Lula’, entoados a plenos corações não apenas pelos bravos integrantes dessa que é uma das mais longas vigílias de toda a história, mas também pela solidariedade que chega de todos os cantos do Brasil e até de outros povos do mundo.

Há exatamente um ano, meus adversários buscam um motivo para comemorar, e não encontram. Temos sofrido repetidos revezes desde o golpe contra a presidenta Dilma, é verdade. Mas nossas derrotas nos fortalecem para a luta, ao passo que suas vitórias não dão a eles um minuto sequer de paz.

Eles estão cada vez mais ricos, mas a fortuna obtida à custa do sofrimento de milhões de brasileiros não lhes traz felicidade. Eles estão cada vez mais raivosos e infelizes, envenenados pelo próprio ódio que destilam.

Na despedida do meu neto Arthur, o Brasil inteiro foi surpreendido pelo imenso e desnecessário aparato repressivo montado contra mim. Viaturas,

helicópteros, militares portando armamento pesado. Tudo para impedir que eu até mesmo acenasse para aquelas pessoas solidárias à dor de um avô.

Na mesma hora compreendi que o medo deles não é do Lula. Eles têm medo é dos milhões de Lulas. Porque eles sabem do que somos capazes quando nos unimos para transformar este país.

Estamos vivos e fortes. Juntos, vamos reverter cada retrocesso, cada passo atrás na dura caminhada rumo ao Brasil que sonhamos e que provamos ser possível construir. Venceremos.

Um abraço, e até a vitória!

Luiz Inácio Lula da Silva...”

Esse é o nosso presidente Lula!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

É aquele que, mesmo com todas as dificuldades, continua dando esperanças ao povo brasileiro. É aquele que não se curva diante de seus algozes.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

É aquele que continua a dizer “amo este Brasil, amo este país, e este país precisa de mim.” É disso que nós temos a certeza e a convicção, Srs. e Sr.^{as} Deputadas, que juntos venceremos. Ninguém larga a mão de ninguém.

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes nobres deputadas, deputados desta Casa, servidores, Sr. Presidente, eu gostaria de fazer minhas as palavras dessa carta, lida, aqui, pela deputada Maria del Carmen. Por isso eu gostaria de passar para a Taquigrafia e que ficasse registrada, como lida, a carta da maior liderança brasileira, popular, operária já forjada neste país, que ontem completou um ano de prisão. Uma prisão que se destinava exatamente a evitar que ele, hoje, fosse o presidente da República deste país. Então, graças a essa farsa judicial, graças a um golpe empresarial, militar, o Luís Inácio Lula da Silva não é presidente deste país. E ele, com muita dignidade, com a força que vem do povo brasileiro, ali, tem a coragem, com dignidade, com a tranquilidade de escrever uma carta como essa. Ao contrário do outro que se encontra, neste momento, no Palácio do Planalto e que fez uma declaração pública dizendo que ele não estava preparado, que a dele não era ser presidente da República, que era ser militar. Mas não era nem ser militar, porque foi expulso do Exército Brasileiro. Aí o Exército deveria se pronunciar e dizer isso à população: – não, ele não serve nem para ser militar, porque foi expulso do Exército Brasileiro.

E ele passou 30 anos sendo deputado, nunca aprovou um projeto, nunca encaminhou um projeto. E hoje está lá, no Palácio do Planalto, a trazer o atraso. Este país nunca viveu uma situação como essa. E não é só ele. É ele e a família, os filhos que foram educados por ele, que o acompanham, que nem de um ministério participam e ele coloca ali os seus filhos. Então uma situação deste país de destruição total. Total!

Então nós temos que, junto com o povo brasileiro, ouvir. E essa audiência que tem o nosso presidente Lula é por conta desse grande legado. É um homem que veio do povo, que sabe o que é o povo brasileiro. Então a gente fica assim de forma... admirado. Como é que um homem, um ano recluso, sem falar com ninguém, proibido de dar entrevista, até no enterro do seu neto, ele acenou para o povo ali que queria vê-lo, e o delegado o repreende e ele, com muita dignidade, disse: “eu tenho que fazer isso!”

Então como entender que esse homem continua altivo, dialogando com o povo brasileiro e que essa elite tem tanto medo, tanto medo! Dessa forma quebraram a Constituição Brasileira, quebraram toda a legislação para apenas mantê-lo preso. Então nós continuamos vivendo hoje um estado de exceção, em que a lei só serve para aqueles que detêm a força neste momento, e que a Constituição foi totalmente, também, destruída, como querem fazer agora com a reforma da Previdência.

Então por isso tanto medo dessa liderança, por que a elite brasileira – tão perversa, tão...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) forte que se acha – não cumpre a lei e libera essa grande liderança? O líder de todos nós. E aqui hoje todos nós vamos reafirmar esta carta de Luiz Inácio Lula da Silva, porque aqui todos somos Lula. E aqui fala o Lula. Aqui falarão outros que também serão aqui...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) ouvidos nessa plenária. E todo o povo brasileiro, somos todos Lula.

Liberdade para Luiz Inácio Lula da Silva!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Robinson, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, quero hoje aqui parabenizar o povo de Dom Macedo Costa, que essa semana completou 57 anos de emancipação política. Dom Macedo é um pequeno município, ali nas beiras da BR-101, próximo a Santo Antônio de Jesus. E é uma cidade diferenciada, porque o progresso chegou à cidade. Você tem todos os serviços que tem em um grande município, mas as pessoas mantêm ainda aqueles hábitos de civilidade, de convivência comunitária, bem acentuados.

Quero parabenizar, em especial, o prefeito Guito, Guito da Saúde, que tem feito uma belíssima administração nesses seus dois anos e poucos meses de mandato, fazendo uma verdadeira revolução em Dom Macedo Costa. Vou dar um único exemplo, que esse é de grande valor: Dom Macedo é a cidade com maior cobertura de abastecimento de água na Bahia. São 100% das residências na sede, e 95% na zona rural.

Ontem mesmo, eu estive na zona rural de Dom Macedo para inaugurar o abastecimento de água, e vi a alegria da população pela chegada desse bem precioso, no que eu estendo também os cumprimentos e o agradecimento ao governador Rui Costa, por entender da importância de levar água, especialmente para o homem do campo.

Mas, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu não posso deixar aqui de comentar a recente pesquisa do Datafolha, que colocou o presidente Bolsonaro como o pior presidente, o mais mal avaliado presidente da história do Brasil nos três primeiros meses de mandato. Ele bateu todos os recordes negativos. Também não era para menos. O seu governo não disse a que veio, não tem um projeto anunciado, não tem uma proposta em benefício do povo. Só a reforma, para tirar os direitos.

E, além disso, ele vive uma confusão com a gestão que é de causar espanto a qualquer pessoa que tem experiência na máquina pública. Hoje, ele demitiu o ministro da Educação, aquele que disse que o brasileiro, quando viaja, é canibal, que rouba tudo que está pela frente. Um colombiano radicado aqui, que não teve nunca educação com o povo brasileiro e esteve lá três meses fazendo politicagem. Até propor que fossem filmados os alunos, perfilados – gravado o vídeo e enviado para o ministério –, cantando o Hino Nacional.

Então, felizmente, foi demitido. Quero dizer até que esse talvez seja o único fato positivo da sua gestão nesses meses todos: a demissão do Sr. Vêlez, que nunca deveria ter assumido. Incompetente, deselegante e desrespeitoso com o povo brasileiro.

O problema é que ele indica outro para sucedê-lo da mesma lavra do anterior. Vem do seu mentor, do seu guru, o Olavo de Carvalho, que todo mundo sabe que é um sujeito, como se diz no dito popular, de boca porca, que só diz palavrão. E ele indica nada mais nada menos do que o ministro da Educação. Então já está fadado a ser mais um insucesso, mais um fracasso essa segunda indicação de Olavo.

Eu também quero aqui, Sr. Presidente, parabenizar o nosso governador Rui Costa, que tem feito uma revolução na mobilidade urbana de Salvador. No sábado, eu acompanhei a inauguração de mais um trecho da 29 de Março, um equipamento estruturante de Salvador, ligando o subúrbio até a orla atlântica, que se soma a outras intervenções que mudaram completamente o transporte público e a forma de circulação na cidade. Falo do metrô, falo da Gal Costa, da Pinto de Aguiar, falo da Orlando Gomes, falo das intervenções estruturantes que já estão funcionando e das que estão aí no forno para acontecer. É o caso do VLT Monotrilho, no Subúrbio; é o caso da extensão do metrô até o bairro de Cajazeiras; é a construção da nova rodoviária, que vai se integrar a essa 29 de Março, recém-inaugurada.

E Salvador, que tinha o triste título de ser a cidade mais engarrafada do país, a pior...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mobilidade urbana, agora ostenta a liderança entre as capitais, com destaque nessa área. Isso tem a ver com a ação determinada do governador Wagner, que iniciou quando chamou para si a obra do metrô. E depois com o governador Rui, que colocou como prioridade a ação de mobilidade urbana em Salvador.

Parabéns, governador Rui Costa! Parabéns, povo de Salvador, que ganhou um equipamento muito importante na data do seu aniversário!

(Não foi revisto pelo orador.)

(A Sr.^a Deputada Dra. Fabíola Mansur assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Com a palavra o nosso querido deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas Olívia e Jusmari, não tenho dúvida, não temos dúvida que o presidente Lula está preso pela política. Até porque a nossa Constituição diz que ninguém pode ser preso antes de transitado em julgado, até o último recurso. Infelizmente quem tem o poder, pelo que eu saiba, de mudar a Constituição, professor Zé Raimundo, V. Ex.^a sabe mais do que eu, quem tem o poder de modificar a Constituição são os deputados e senadores, é o Congresso Nacional.

Então, infelizmente, é uma situação que o Brasil atravessa. Não queriam que o presidente Lula estivesse em condições de ser presidente novamente, porque senão seria ele o presidente do nosso país. A população tem todo o direito de escolher em quem votar. Nós estamos num regime democrático. E aí escolheram um homem totalmente despreparado. Mesmo com quase 30 anos no Congresso Nacional, como foi falado aqui há pouco, não aprovou um projeto sequer. Mas, repito, nós estamos num regime democrático, a população também tem o direito de errar.

E o resultado está aí. Hoje, até que enfim, o presidente demitiu o louco do ministro da Educação.

Imaginem que em qualquer governo a educação deve estar em primeiro lugar. Não é à toa que países que estavam abaixo do Brasil há poucos anos, como a Coréia do Sul, hoje estão em primeiro lugar porque investiram na educação. E se coloca para tomar conta da principal pasta, do principal ministério um colombiano que se diz naturalizado brasileiro, e nem português ele estava acertando falar, para comandar tão importante pasta. E depois de tantas desavenças, atrapalhando milhares, milhões de estudantes...

Tudo parado no Brasil. Praticamente quase que perdemos 2019, porque até esse outro ministro – que é um técnico, pelo que ouvi rapidamente, professor. É um técnico – se ambientar num ministério enorme, numa estrutura monstruosa do

Ministério da Educação, praticamente... Queira Deus que o Brasil não perca o ano de 2019.

Gostaria também, no pouco tempo que me resta, de parabenizar esse grande governador, a despeito de ainda termos falhas em todas as áreas – na educação, na saúde, na mobilidade, no transporte tudo precisa se fazer. Mas olhem o que o governador Rui Costa tem feito nesses 4 anos, deputada Fabíola, Srs. Deputados, na Bahia.

Não é à toa – a Oposição tem todo o direito de criticar – que o governador foi eleito com a maior votação da história das eleições aqui, na Bahia. Pelo trabalho incansável, pela seriedade, governador que está mudando a cara de Salvador. E obras, como diz a propaganda, tamanho G, G de gente.

Vejam o que tínhamos aqui antes do governador Wagner: uma vergonha, uma piada que era o metrô de Salvador. Metrô, não, eram linhas de trem que saíam do Campo da Pólvora até o final da Bonocô. Salvo engano, 6 quilômetros. Denúncias atrás de denúncias. E nós vimos, depois do governador Wagner, e acelerado ainda mais pelo governador Rui, quantas avenidas, o metrô sendo um dos maiores do país. Agora, já foi autorizado outro tramo até onde vai ser a futura rodoviária, em Águas Claras, tirando todo o transporte de ônibus do centro da cidade.

Nesse final de semana, a inauguração da avenida ligando toda orla ao subúrbio e à BR-324, fazendo com que as pessoas mais carentes, mais necessitadas...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) possam, sem precisar ficar horas e horas, às vezes desistindo de vir, frequentar as praias de Patamares, Terceira Ponte e Itapuã.

Isso tudo é trabalho incansável. E nós não vemos se falar em uma denúncia sequer.

É um governador que, eu não tenho dúvida... Não é à toa que a Bahia, depois de São Paulo, foi o estado que mais investiu no Brasil. Numa época difícil...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que o Brasil atravessa, o governador Rui Costa dá um show de administração – para encerrar –, mesmo admitindo que todos nós sabemos que em todas as áreas se precisa fazer muito, e muito mais.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, deputado Adolfo Menezes.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr.^a Presidente, é uma honra ser presidido por minha, na época, colega vereadora Fabíola, hoje deputada. Eu, mesmo que de passagem aqui, me sinto muito honrado em ser comandado por V. Ex.^a.

Mas, presidente, nós vemos hoje diversos membros do governo comemorando e parabenizando a ação do nosso governador frente a algumas atividades que são de sua competência, é claro. A gente não discute. Mas ontem saiu uma matéria que diz que Feira de Santana é a 14^a cidade mais violenta, deputado Targino Machado, Líder da nossa bancada. Ela não é a 14^a cidade mais violenta da Bahia, não; não é a 14^a cidade mais violenta do país, não, deputado Targino Machado; Feira de Santana é a 14^a cidade mais violenta do mundo.

Eu acho que não se tem nada para comemorar. E a gente fica mais triste ainda quando vê nessa lista da violência mundial outras cidades do nosso estado: Vitória da Conquista é a 22^a, Salvador é a 29^a. Nós vivemos em guerra civil, Sr.^a Presidente. Deputado Targino Machado, isso é o reflexo das políticas de governo que são empregadas há anos em nosso estado.

E poderíamos dizer: mas aumentou-se o investimento na segurança pública, existem mais viaturas entregues aos municípios. Mas será que é assim que se combate o problema? Será que é enxugando gelo?

E nós vemos o secretário da Segurança Pública tentando fazer malabarismo, fazer mágica, quando entendemos que a violência vai além. Ela vem desde o investimento na educação infantil, o que falta em nosso governo. Ela vem da falta de oportunidade de empregos, da falta de estrutura.

Enfim, se nós pegarmos o mapa da violência – inclusive, o Atlas foi publicado em 2018 – e fizermos uma análise detalhada, podemos entender que o combate à violência vai além de se armar um policial militar, vai além de dar uma estrutura a um policial civil, policiais que são verdadeiros guerreiros, que vivem em uma guerra civil urbana, lutando com estilingue quando a bandidagem atua de fuzil, atua de bazuca. Mas não é só armando o policial, não é só dando ao policial o reconhecimento que deveria, sim, ser dado pelo governador do estado. E a gente sente essa necessidade. E são diversos os debates aqui. O deputado Prisco, agora, o deputado Alden também, sempre batendo nessa tecla. Mas vai além de se armar e de reconhecer o trabalho dos policiais, o que falta muito, pelo governo do estado.

É muito triste a gente ver o nosso estado, as nossas cidades, a nossa capital estampados em mapas da violência, liderando junto com cidades como Tijuana e Acapulco, no México, Caracas, na Venezuela. Enfim, junto com a maioria das cidades do México, onde o tráfico de drogas termina comandando o país.

E vemos algumas cidades da Jamaica, de El Salvador, da Colômbia. E o Brasil lá no meio, liderando – acho que, talvez, entre os países da América do Sul – como o país que tem mais cidades inseridas nas principais cidades mais violentas do mundo. E, pasmem, a Bahia está lá como Vitória da Conquista, Feira de Santana e Salvador.

Então, eu acho que não tem nada a comemorar. Eu acho que isso aqui é digno de repúdio de todos os deputados desta Casa, acredito que nem deputado da Oposição

nem da Situação vão comemorar a Bahia estar configurando numa lista como essa. E eu acho que é preciso uma sensibilidade maior por parte do governo para tentar entender, de fato, por que...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que o nosso estado tem ocupado índices tão tenebrosos na violência pública e por que que a gente não consegue sair dela.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Grande Expediente.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pela ordem, deputado Robinson Almeida.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Gostaria que fosse verificado o quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Questão de ordem, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, quero inicialmente registrar, encaminho, no caminho de uma postura coerente, sem subterfúgio, que adentrei ao plenário e fui instado, provocado, pelo deputado que pede a questão de ordem, o deputado Robinson Almeida, que precisava derrubar a sessão. Eu concordei com isso, porque um dia, às vezes a vida é assim. Hoje é o momento de eles precisarem, amanhã pode ser o momento de eu precisar, de a Oposição precisar. Então, não vejo com dificuldade.

Mas, quero aproveitar esse tempo, aqui, na presença dos deputados inclusive, tendo ao lado o Líder do Governo, e presidindo esta sessão V. Ex.^a, que é uma pessoa comprometida, é um deputado comprometido com o futuro desta Casa, e que precisamos colocar as comissões para trabalharem de fato. Estou falando comissões no plural, porque está acontecendo aqui uma idiossincrasia, uma coisa absurda.

A Comissão de Constituição e Justiça está aprovando os projetos e precisa passar por outras comissões, por exemplo, por educação. Mas não vai, não passa. E eu convido o presidente da Casa, o Líder da Bancada do Governo, o Colégio de Líderes, os presidentes das comissões, para se reunirem e dar um jeito nisso, porque senão nós vamos ficar apanhando. Quem está apanhando não são os deputados, não sou eu, não é Rosemberg, porque nós dois estamos aqui trabalhando, fazendo esforço, mas quem está apanhando é o Parlamento, dizendo que a gente não está aprovando

projeto. E se as comissões não aprovam os projetos para fazer os projetos chegarem aqui, não há mágica, não há química para fazer.

Então, o desafio que eu deixo, o repto que eu deixo ao Líder do Governo, ao presidente da Casa, aos demais líderes de blocos partidários, aos presidentes de comissões, é que a gente precisa fazer um trabalho, um esforço conjunto para tirar o nome da Assembleia da pauta negativa que está aí na imprensa.

Quero dizer que essas críticas não estão fazendo justiça ao esforço que a gente está aqui tentando fazer junto às comissões. Agora, eu vou entrar em rota de colisão com os presidentes dessas outras comissões. Não basta a Comissão de Constituição e Justiça trabalhar e as outras não darem prosseguimento à avaliação desses projetos.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputada Fabíola, só para encerrar, até porque nós só temos deputados presentes. Deputado Targino. V. Ex.^a tem toda razão, mas a deputada Fabíola disse aqui que a Comissão de Educação funcionou normalmente nesses 2 meses, não é isso, deputada?

Então, eu acho que o deputado Targino não generalizou, claro como são muitas as comissões, então muitas não estão fazendo o trabalho devido.

Pois não. Então, temos apenas 14 deputados na Casa, declaro encerrada a sessão.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não cabe mais, deputado, eu pedi aqui um precedente ao deputado líder Targino e ele não permitiu. Portanto, a sessão está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.